

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira com queda de 0,30% aos 93.628 pontos, com giro financeiro de R\$ 11,8 bilhões. A expectativa em relação às manifestações pró-governo marcadas para o domingo deixaram os investidores mais cautelosos. Hoje, o mercado tem como referência a avaliação política das manifestações populares, uma agenda econômica fraca, apenas com dados domésticos e as bolsas de NY fechadas pelo feriado "Memorial Day" nos EUA. Desta forma, a expectativa é de volume financeiro abaixo da média e investidores avaliando os próximos passos da reforma da Previdência. Em visita ao Japão, o Presidente dos EUA Donald Trump disse que o País não está pronto para um acordo comercial com a China e que as tarifas impostas podem aumentar. Isto pode ser um peso para os mercados, mas na zona do euro a curva é de alta nesta manhã. Na última quarta-feira (22), o saldo dos investimentos de estrangeiros ficou positivo em R\$ 98,7 milhões, mas no acumulado de maio, a bolsa registra saída líquida de R\$ 5,54 bilhões.

Câmbio

A moeda americana cedeu um pouco no fechamento da sexta-feira (0,42%) de R\$ 4,0400 para R\$ 4,0229. Na sexta-feira o Banco Central informou a realização de uma operação com swaps cambiais para hoje, das 11h30 às 11h40. Serão oferecidos 5.050 contratos, o que equivale a US\$ 252,5 milhões.

Juros

Após várias quedas nas sessões anteriores, os juros futuros acomodaram na sexta-feira com a taxa do contrato de DI para jan/21 estável em 6,790%. A taxa do DI para jan/23 passou de 7,972% para 7,95%.

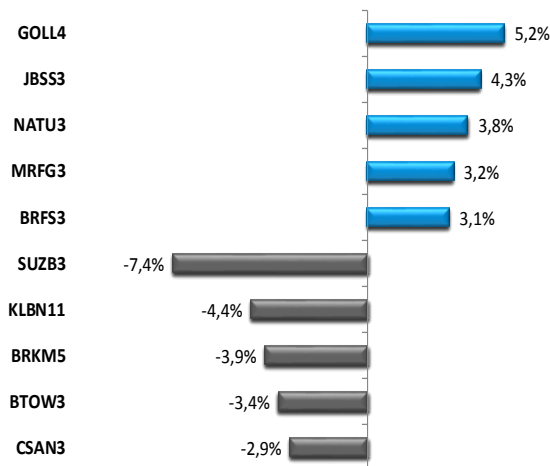
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
05:00	IPC FIPE- Semanal	May 23	0,13%	0,08%	0,15%
08:00	FGV - Custos de Construção (m/m)	Maio	0,15%	0,09%	0,49%
08:25	BC - Pesquisa Focus (semanal)				
10:30	Saldo em conta corrente	Abril			-494mi
10:30	Investimento Estrangeiro Direto	Abril			6846mi

Índices, Câmbio e Commodities

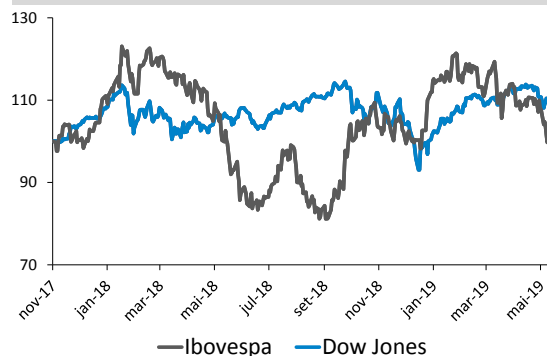
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	93.628	(0,3)	(2,8)	6,5
Ibovespa Fut.	93.645	(0,8)	(3,3)	6,2
Nasdaq	7.637	0,1	(5,7)	15,1
DJIA	25.586	0,4	(3,8)	9,7
S&P 500	2.826	0,1	(4,1)	12,7
MSCI	2.095	0,4	(3,8)	11,2
Tóquio	21.183	0,3	(4,8)	5,8
Xangai	2.892	1,4	(6,0)	16,0
Frankfurt	12.011	0,5	(2,7)	13,8
Londres	7.278	0,6	(1,9)	8,2
Mexico	42.618	(0,5)	(4,4)	2,3
Índia	39.683	0,6	1,7	10,0
Rússia	1.279	0,3	2,5	0,0
Dólar - vista	R\$ 4,02	(0,4)	2,7	3,7
Dólar/Euro	\$1,12	0,2	(0,1)	(2,3)
Euro	R\$ 4,51	(0,1)	2,6	1,4
Ouro	\$1.284,75	0,1	0,1	0,2

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Magazine Luiza (MGLU3) – Aumento de 50% na oferta de compra da Netshoes de US\$ 62 milhões para US\$ 93 milhões

Em Fato Relevante divulgado ontem (26/05), o Magazine Luiza comunicou que a operação de aquisição pelo Magalu da totalidade das ações da Netshoes já foi objeto de análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica, tendo sido publicado no dia 23 de maio de 2019 decisão pela sua aprovação sem restrições. Assim, o fechamento da Operação poderá ocorrer tão logo transcorrido em branco o prazo de trânsito em julgado de tal decisão de aprovação e após a aprovação da Operação na assembleia de acionistas da Netshoes convocada para a próxima quinta-feira, dia 30 de maio. Estes fatos permitiram ao Magalu assumir o compromisso de, atendidas tais condições, concluir a Operação até 12 de junho 2019.

Adicionalmente, o Magalu celebrou em 26/05, um aditivo ao Agreement and Plan of Merger” que regula a Operação, através do qual eleva o preço por ação ofertado para USD 3,00, perfazendo um preço total estimado de aproximadamente USD 93 milhões. A celebração de tal aditivo foi aprovada pelo Conselho de Administração do Magalu em reunião realizada na mesma data.

O aumento de 50% na proposta do Magalu para a compra da Netshoes ocorre após uma oferta da Centauro para aquisição da mesma empresa pelo preço de US\$ 87 milhões.

Na sexta-feira a ação MGLU3 encerrou cotada a R\$ 176,85 com queda de 1,8% no ano. O valor de mercado da empresa atualmente é de R\$ 33,4 bilhões.

Cielo (CIEL3) – Descontinuidade do Guidance, Distribuição de Proventos e renúncia de membro do Conselho de Administração

A Cielo decidiu por descontinuar a projeção (Guidance) divulgada em 29 de janeiro de 2019 de lucro líquido entre R\$ 2,3 bilhões e R\$ 2,6 bilhões para o ano de 2019, sem que sejam estabelecidas novas estimativas.

Adicionalmente, estabeleceu a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio, relativos ao segundo, terceiro e quarto trimestres de 2019 em 30% do lucro líquido.

A companhia destacou no comunicado que “tais decisões refletem o ambiente competitivo no qual está inserida e que tem se tornado mais acirrado ao longo dos últimos meses em face de ações anunciadas e implementadas por outras companhias do setor, e que oportunamente, divulgará mais informações acerca dos pagamentos de proventos mencionados”.

A Cielo reiterou que estas duas decisões permitirão maior flexibilidade para a realização de movimentos estratégicos, aumentar sua participação no mercado, e garantir as condições para uma maior competição, no médio e longo prazo.

Comunica ainda que o Sr. Rogério Magno Panca apresentou sua carta de renúncia como membro do Conselho de Administração da companhia, e que foi aceita.

Temos recomendação de compra e preço justo de R\$ 12,00/ação. Suas ações registram queda de 12,2% este ano para uma cotação de R\$ 7,58/ação (valor de mercado de R\$ 20,6 bilhões). Os múltiplos para 2019 são: P/L de 8,7x e VE/EBITDA de 5,9x.

Cesp (CESP6) – Resultado do leilão da OPA

Com referência à oferta pública de aquisição de ações ordinárias e preferenciais classe B de emissão da companhia (OPA) lançada por VTRM ENERGIA PARTICIPAÇÕES S.A. (VTRM), a Cesp informa que na sexta-feira (24/maio) foi realizado na B3 o leilão da OPA, no âmbito do qual, a VTRM adquiriu 1 (uma) Ação ON, ao preço de R\$ 11,28, e 31 (trinta e uma) Ações PNB, ao preço de R\$ 14,32.

Assim, uma vez concluída a liquidação das aquisições realizadas no Leilão, prevista para o dia 29 de maio de 2019, a VTRM passará a deter, direta e indiretamente: (i) 102.091.755 ações ON, representativas de 93,52% do total de ações ordinárias; e (ii) 28.928.300 ações PNB, representativas de 13,72% do total de ações PNB.

Imaginávamos que a adesão seria mínima dada a diferença de preço da OPA e da cotação de mercado das ações. Na sexta-feira as CESP6 fecharam cotadas a R\$ 25,70/ação após alta de 21,9% este ano, bem acima do preço oferecido.

Lembrando que a OPA não teve por objeto a aquisição de qualquer ação PNA, nem dos certificados de depósito de ações emitidos no âmbito do programa de ADR Nível I lastreado em ações. O preço ofertado foi atualizado pela Selic e por ajustes de modo a refletir os dividendos recentemente declarados.

Concessões rodoviárias: Números fracos para o tráfego em abril

Conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), o tráfego total nas estradas brasileiras pedagiadas em abril/2019 ficou estável em relação ao mesmo mês do ano passado, mas caiu 0,7%, na comparação com março.

Estes números não são bons indicativos para o tráfego das maiores empresas do setor (CCR, Ecorodovias e Triunfo), que têm ações negociadas em bolsa.

Evolução do Índice ABCR - Dessazonalizado

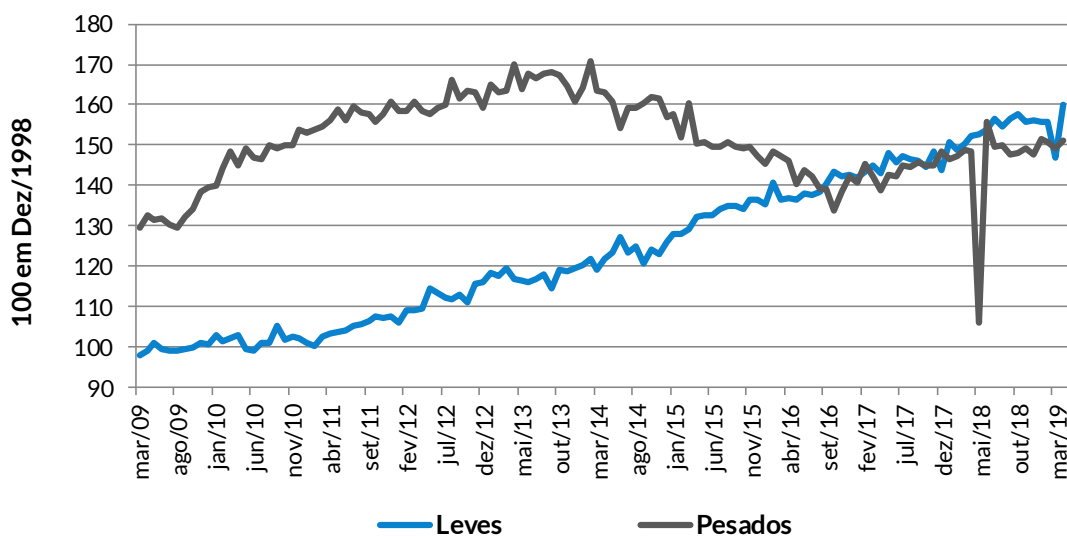
	Veíc. Leves	Veíc. Pesados	Total
Abril/19 versus Abril/18	-0.2%	0.8%	0.0%
Abril/19 versus Março/19	-1.4%	1.4%	-0.7%
Jan-Abr/19 versus Jan-Abr/18	0.5%	2.2%	0.9%
Últimos doze meses	-1.6%	0.4%	-1.1%

Fonte: ABCR

Os dados de tráfego começaram o ano mostrando uma boa recuperação, que parece ter perdido folego. Em abril, a movimentação de veículos leves caiu tanto em relação ao ano passado (0,2%), quanto comparada ao mês anterior (1,4%). Nos veículos pesados, houve crescimento nos dois períodos.

Estes dados refletem o pouco dinamismo da atividade econômica, com suas consequências na renda e no emprego, além da alta nos preços dos combustíveis.

Figura 1: Evolução do Índice ABCR - Série Dessazonalizada



Fonte: ABCR

Os dados de tráfego das empresas do setor no 1T19 mostraram queda em relação ao mesmo período do ano passado.

No 1T19, o tráfego nas nove concessões rodoviárias administradas pela CCR declinou 1,2%. Isso ocorreu principalmente pela isenção na cobrança do eixo suspenso. Na avaliação dos fatores condicionantes do tráfego, expurgando os efeitos do calendário (número de dias úteis e finais de semana) e também da atividade econômica, no 1T19 houve um aumento de 0,8% na movimentação de veículos leves. Nos veículos comerciais, o tráfego total caiu forte (6,7%).

O tráfego caiu 1,9% nas sete rodovias administradas pela Ecorodovias no 1T19. A queda ocorreu puxada pela redução no número de veículos pesados que transitaram nas estradas (6,5%), dado que a quantidade de leves aumentou 1,9%. O principal fato que determinou a

redução no tráfego de pesados foi a isenção da cobrança do eixo suspenso. Desconsiderando esta medida, haveria uma diminuição de apenas 1,0% na movimentação de veículos pesados, com aumento de 0,6% no tráfego total.

Nossas recomendações no setor são de COMPRA, tanto para CCRO3 (Preço Alvo de R\$ 14,50/ação - potencial de alta em 13%) como para ECOR3 (R\$ 11,50 - 33%). Em 2019, as ações da CCR tiveram alta de 17,4%, mas ECOR3 caiu 7,9%, enquanto o Ibovespa subiu 6,5%.

Boletim Focus – Mercado corrigiu novamente para baixo suas estimativas para o PIB deste ano

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para a manutenção das estimativas para o IPCA de 2019, a despeito das atualizações dos últimos 5 dias que apresentaram arrefecimento marginal. Para o PIB, a mediana das estimativas mostrou sua 13ª retração, reforçando as apostas negativas sobre o desempenho da economia neste ano. Por fim, o mercado manteve inalterada suas estimativas para a Taxa de Câmbio, apontando uma desvalorização do real frente ao dólar, e para a Taxa Selic, ambas para este ano.

A mediana do agregado para a produção industrial também não mostrou variação para 2019, sugerindo crescimento de 1,47%. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 4,07%, o PIB em 1,23%, Taxa de Câmbio R\$/US\$ 3,80 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% aa.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- **IPCA:** 4,07%;
- **IPCA (atualização dos últimos 5 dias):** 4,10%;
- **PIB:** 1,23%
- **Taxa de Câmbio:** R\$/US\$ 3,80;
- **Meta Taxa Selic:** 6,50% a.a.

Inflação dentro da meta. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA não apresentou variação, sugerindo inflação de 4,07%. Enquanto as atualizações dos últimos 5 dias úteis registraram desaceleração marginal, sugerindo inflação de 4,10% ante 4,11%. O indicador ainda sugere comportamento benigno, influenciado pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela estabilidade no balanço de riscos.

Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), o mercado manteve suas estimativas para o IPCA estáveis, apontando inflação de 4,00%, 3,75% e 3,75%, respectivamente.

Estes resultados corroboram com o comunicado da última ata do Copom, a qual reforçou a mensagem de cautela na condução da política monetária, com destaque para as incertezas fiscais sobre a atividade econômica. Com isso, o BC afirmou que a continuidade do processo de reformas é essencial a estabilidade da inflação baixa tanto no médio, quanto no longo prazo, além da queda da taxa estrutural de juros.

Além disso, o último Relatório Trimestral de Inflação (RTI) reforçou a comunicação de cautela na condução da política monetária, com o colegiado reconhecendo que o desempenho da atividade econômica tem sido aquém do esperado e que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Em suas projeções, o documento indica variações de inflação abaixo do centro da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Não houve alterações nas estimativas contidas na ata: o cenário com taxas de juros e câmbio constantes indica uma variação em torno de 4,1% do IPCA neste ano e de 4,0% no próximo.

Em maio, segundo IBGE, o IPCA-15 (prévia do IPCA) registrou alta de 0,35%, acumulando 4,94% nos últimos 12 meses, demonstrando que as pressões inflacionárias seguem contidas.

Em abril, segundo o IBGE, o IPCA foi de 0,57% ficando 0,18 pp abaixo dos 0,75% registrado no mês de março. No acumulado do ano o indicador chegou a 2,09%, enquanto no acumulado dos 12 meses ficou em 4,94%. Destaque para o recuo do grupo de alimentação e bebidas (de +1,37% para +0,63%), que apresentou um dos maiores impactos (+0,16 pp) no IPCA.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

Já a mediana das estimativas para o IGP-M apresentou a décima quinta aceleração consecutiva, passando de uma inflação de 5,88% para 5,91%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), as estimativas de mercado permaneceram inalteradas em 4,00%.

O IPC-Fipe da segunda quadrissemana de maio registrou alta de 0,15%, de acordo com dados divulgados pela Fipe. O resultado ficou abaixo do esperado pelo mercado (+0,25%).

Estimativas de PIB registram o décimo terceiro recuo consecutivo, enquanto produção industrial seguiu estável. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou o décimo terceiro recuo consecutivo, sugerindo agora crescimento de 1,23% ante 1,24%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) o mercado manteve estáveis suas projeções, apontando crescimento de 2,50%.

A redução das estimativas par ao PIB deste ano corrobora com o recuo de 0,28% ajustada sazonalmente do IBC-Br (proxy mensal do PIB) na passagem fevereiro para março, segundo o BC. Na comparação interanual o recuo apresentado foi de 2,52%. Estes resultados evidenciam a retomada de crescimento mais lendo da economia evidenciado neste ano.

Segundo o IBGE, no primeiro trimestre deste ano a Taxa de desemprego foi de 12,7% ante 11,6% do trimestre imediatamente anterior. As maiores taxas foram observadas no Amapá (20,2%), Bahia (18,3%) e Acre (18,0%), e a menores, em Santa Catarina (7,2%), Rio Grande do Sul (8,0%) e Paraná e Rondônia (ambos com 8,9%).

Para a produção industrial, o Boletim Focus também mostrou desaceleração em suas estimativas, sugerindo crescimento de 1,47% ante 1,70%. Para os demais anos (2020, 2021 e 2022) as estimativas de mercado ficaram estáveis, sugerindo crescimento de 3,00%.

Taxa Selic em 6,50% para 2019. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o colegiado decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50% aa. O Copom reforçou a mensagem de cautela na condução da política monetária, com destaque para as incertezas fiscais sobre a atividade econômica. Porém, observamos grandes bancos já ajustando para baixo suas projeções para o indicador em 2019.

O Boletim Focus não mostrou variações em suas estimativas, sugerindo Taxa Selic de 6,50% para 2019. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) também não houve alterações, com o mercado apontando Selic de 7,25%, 8,00% e 7,50%, respectivamente.

As informações contidas na última ata do Copom reforçaram o comunicado, “As projeções apontadas pelo comitê indicam um quadro benigno para a variação dos preços no médio prazo. No cenário de mercado do Focus, não houve alteração nas projeções: o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 7,75% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). Já no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,85, as projeções de inflação ficaram próximas de 4,1% para 2019 e 4,0% para 2020”.

Já em relação ao balanço de riscos, seguem os principais fatores, o risco é que o nível de ociosidade da economia leve a uma trajetória abaixo do esperado. Por outro lado, permanecem os riscos associados à possível frustração em torno da agenda de reformas, que poderiam ser agravados diante de uma deterioração do cenário externo.

Outro ponto se refere aos efeitos dos choques que a economia brasileira foi submetida no ano anterior, sendo necessário observar o comportamento da economia ao longo do tempo, e a avaliação dos efeitos desses choques não deve ser concluída no “curto prazo”.

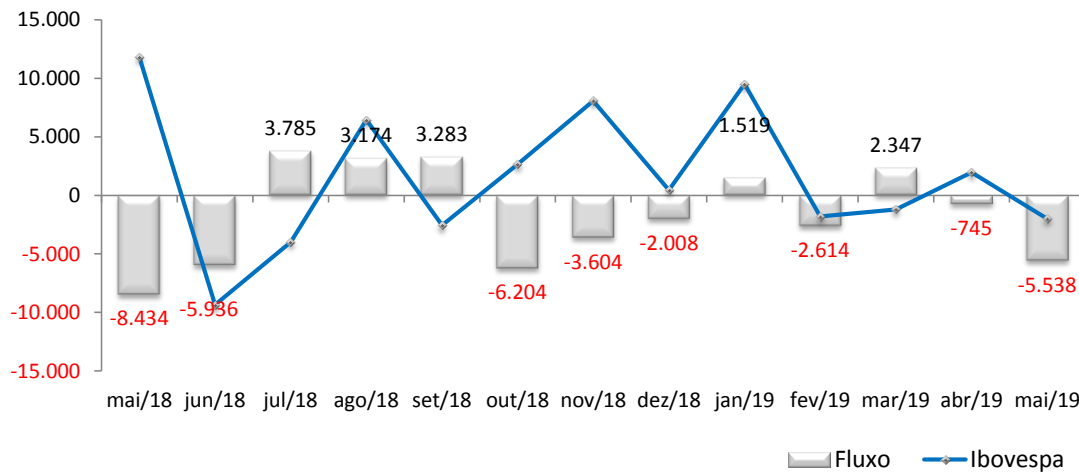
No âmbito internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador, com o reconhecimento de um menor risco de em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram.

Nesse sentido, os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Taxa de câmbio depreciada. O mercado manteve inalteradas suas estimativas para a Taxa de Câmbio em 2019 em R\$/US\$ 3,80. E para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) também não fez alterações em relação ao último Boletim.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M

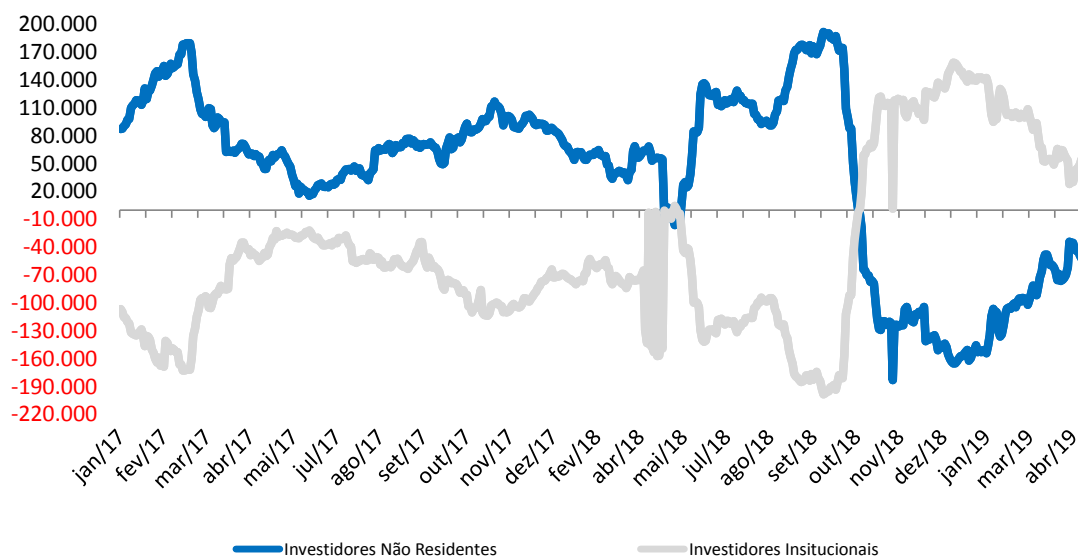


Fluxo de Capital Estrangeiro

	22/5/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	98,7	(3.239,6)	(5.538,0)	(5.031,4)

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

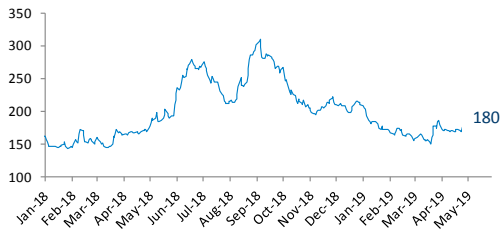


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

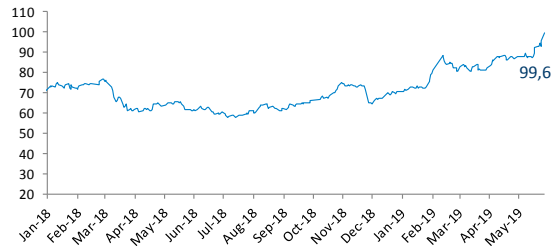
	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	162.572	270.357
Venda	187.650	252.967
Líquido	-25.078	17.390

DADOS RELEVANTES

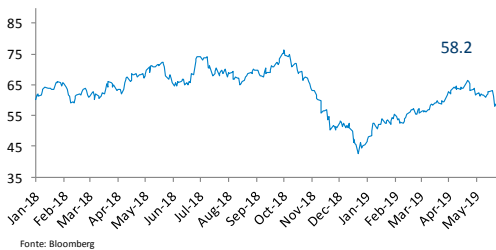
CDS Brasil 5 anos



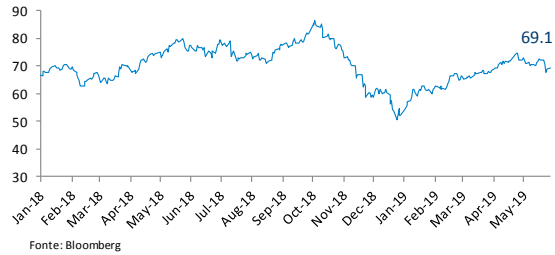
Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



Petróleo WTI (em USD/barril)



Petróleo Brent (em USD/barril)



Oscilações	01 dia	Mai	2019
CDS Brasil 5 anos	-0,05%	4,04%	-13,30%
Minerío de Ferro	-0,66%	-0,32%	23,85%
Petroleo Brent	0,71%	-4,16%	25,99%
Petroleo WTI	0,03%	-7,78%	26,02%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira 28/05/2019	06:00	EURO	Confiança na economia	Maio		104,0
	06:00	EURO	Indicador de Clima para os Negócios	Maio		0,42
	06:00	EURO	Confiança industrial	Maio		-4,1
	06:00	EURO	Confiança em serviços	Maio		11,5
	06:00	EURO	Confiança do consumidor	Maio		-6,5
Quarta-feira 29/05/2019	09:00	BR	Fabricação PPI (a/a)	Abril		8,07%
	10:30	BR	Empréstimos pendentes (m/m)	Abril		0,7%
	10:30	BR	Total emprestado em aberto	Abril		3267bi
	10:30	BR	Taxa de inadimplência de empréstimos pessoais	Abril		4,7%
	11:00	EUA	Fed de Richmond - Índice de manufatura	Maio	800,00%	300,00%
Quinta-feira 30/05/2019	08:00	BR	FGV - IGP-M (m/m)	Maio		0,9%
	08:00	BR	FGV - IGP-M (a/a)	Maio		8,64%
	09:00	BR	PIB (t/t)	1T		0,1%
	09:00	BR	PIB (a/a)	1T		1,1%
	09:00	BR	PIB acumulado	1T		1,1%
	09:30	EUA	Estoques no atacado (m/m)	Abril		-0,1%
	09:30	EUA	PIB anualizado (t/t)	1T	3,1%	3,2%
	09:30	EUA	Consumo pessoal	1T		1,2%
	09:30	EUA	PIB - Índice de preços	1T	0,9%	0,9%
	09:30	EUA	Principais gastos pessoais (t/t)	1T		1,3%
	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	May 25		
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	May 18		
	09:30	EUA	Balança comercial de bens avançados	Abril	-71,5bi	-71,4bi
Sexta-feira 31/05/2019	09:00	BR	Taxa de desemprego nacional	Abril		12,7%
	09:30	EUA	Renda pessoal	Abril	0,30%	0,10%
	09:30	EUA	Gastos pessoais	Abril	0,20%	0,90%
	09:30	EUA	Gastos pessoais reais	Abril		0,70%
	09:30	EUA	Deflator DCP (m/m)	Abril	0,30%	0,20%
	09:30	EUA	Deflator DCP (a/a)	Abril	1,60%	1,50%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.